



ABORDAGEM DAS IST POR ENFERMEIRO (AS): REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luana Larissa Oliveira Bezerra¹, Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes², Josefa Raquel
Luciano da Silva³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; luana.olibe@gmail.com.

²Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; sheila.milena@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; jraquel.silva@hotmail.com

Introdução: As IST correspondem a um grupo de infecções transmitidas através do contato sexual, podendo ser também por via sanguínea, durante a gestação da mãe para a criança, através do parto ou amamentação. O enfermeiro (a) possui um papel de destaque nas ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde. A abordagem de Enfermagem relacionada à IST inclui ações de educação em saúde e aconselhamento voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar como é realizada, na prática, a abordagem dos enfermeiros (as) frente às pessoas que possuem alguma IST. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada em março de 2017. Foram recuperados artigos produzidos entre 2007 e 2016, hospedados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram excluídos artigos em duplicata, que não tratassem da abordagem das IST/HIV ou que não possuíssem relação com a prática de enfermagem. Utilizou-se os descritores cuidados de enfermagem e IST, e seus sinônimos. Foram recuperados 358 artigos, destes 58 atenderam aos critérios de inclusão e foram submetidos à síntese qualitativa. No total, 25 artigos compuseram a análise e foram categorizados por similaridade de conteúdo. **Resultados:** Como resultado foi produzida a categoria assistência de enfermagem frente à IST/Aids, seguida das seguintes subcategorias: 1) prevenção das IST/Aids; 2) educação em saúde e aconselhamento; 3) diagnóstico e tratamento no cuidado de enfermagem; 4) barreiras institucionais que dificultam a assistência de enfermagem. Observou-se que as principais formas de prevenção contra IST é através do aconselhamento, ações voltadas à promoção de saúde e o uso do preservativo em todas as relações sexuais. A educação em saúde compõe invariavelmente o cuidado de enfermagem, tanto no nível individual, quanto coletivo na atenção as IST/Aids. Constatou-se que são necessárias estratégias que atendam as particularidades dos usuários e de grupos específicos, como exemplo, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. O diagnóstico pode ser feito a partir de uma avaliação clínica em conjunto com testes e exames complementares; o tratamento é realizado através da prescrição de medicamentos específicos para as patologias identificadas. Os enfermeiros (as) encontram diversas barreiras que dificultam a assistência qualificada, como falta de matérias e infraestrutura inadequada. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem desempenham atribuições essenciais para uma assistência qualificada e integral voltadas as pessoas que possuem IST/Aids. Tais atribuições incluem prevenção, educação em saúde juntamente com o aconselhamento, diagnóstico e tratamento. Espera-se que o estudo contribua para reflexão dos profissionais de enfermagem acerca do importante papel no controle das IST/Aids.

Palavras-chave: IST; Enfermeiro; Cuidados de Enfermagem



INTRODUÇÃO:

Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS) mais de um milhão de pessoas são acometidas diariamente por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gerando diversos transtornos à vida, comprometendo severamente a saúde. Essas infecções podem causar infertilidade, doenças agudas, incapacidade de longa duração e morte, tanto em homens e mulheres, quanto em crianças.

Pode-se destacar mais de 30 agentes etiológicos como causa das ISTs, incluindo protozoários, fungos, vírus e bactérias. As manifestações clínicas podem se apresentar sob a forma de úlceras genitais, corrimento vaginal e uretral e doença inflamatória pélvica. A principal via de transmissão é por contato sexual, podendo também ser transmitida por via sanguínea, durante a gestação da mãe para a criança, através do parto ou amamentação. A ocorrência de IST está ainda associada à pobreza, desigualdade de gênero e influência sociocultural no comportamento sexual (BRASIL, 2015).

Estima-se que no Brasil, no período de 1999 a 2015 foram notificados 196.701 casos de hepatite B, 152.712 de hepatite C e 3.660 de hepatite D (BRASIL, 2016a). Com relação às infecções pelo HIV, de 2007 até junho de 2016 foram notificados 136.945 casos, e quanto a Aids, entre 2000 a junho de 2016, foram notificados 634.051 casos (BRASIL, 2016b). No período de 2010 até junho de 2016 foram notificados um total 227.663 casos de sífilis adquirida (BRASIL, 2016c).

No Brasil, o controle das ISTs requer protagonismo de todos os trabalhadores da saúde e compreensão da responsabilidade das diferentes instâncias do SUS. O principal serviço de saúde responsável por esse controle é a atenção básica, devendo existir ainda, quando necessário, a interação desse serviço com os de média e alta complexidade. Tendo em vista a quebra da cadeia de transmissão das ISTs e do HIV, a unidade de saúde deve garantir, o mais breve possível, o acolhimento adequado e com privacidade, respeitando o princípio da integralidade (BRASIL, 2015).

É necessário que todos os profissionais escutem as necessidades de cada usuário do serviço, considerando as vulnerabilidades e evitando julgamentos ou preconceitos,



respeitando a singularidade de cada indivíduo e sua história de vida. Para que haja a integralidade do serviço prestado, é preciso uma boa interação da equipe de saúde, atuando de forma interdisciplinar, possibilitando dessa forma, a comunicação horizontalizada entre as ciências. Infelizmente, o acesso a serviços de saúde para a obtenção de cuidados é cheio de percalços, o indivíduo, na maioria das vezes, encontra diversas barreiras que contribuem ainda mais para o agravamento do seu problema. Embora o acesso à saúde seja um dever do Estado e um direito de todos, podemos observar, na prática, que esse direito tem sido negligenciado (BRASIL, 2012). Considerando as atribuições no contexto da atenção básica, o enfermeiro se destaca como um dos principais atores capazes de transpor e superar as barreiras do processo de cuidado e prevenção das ISTs.

Sabe-se que a prática de enfermagem com foco nas IST tem evoluído, abrangendo diferentes perspectivas de cuidados, sobretudo por se tratar de um problema que envolve as representações, práticas e comportamentos relativos à sexualidade. No campo da assistência, os cuidados de enfermagem envolvem a educação em saúde, a avaliação abrangente e completa, aconselhamento, imunizações, realização de testes, tratamento, busca ativa de parceiros e apoio ao usuário para tomada de decisões informadas (BUNGAY; MASARO; GILBERT; 2014).

Na atenção primária no Brasil, o enfermeiro desempenha suas atribuições específicas nos serviços de saúde, em outros espaços comunitários e no domicílio. Em conjunto com a equipe de saúde desenvolve atividades em grupo, solicitação de exames complementares, prescrição de medicamentos e encaminhamentos. Além disso, o profissional de enfermagem é responsável por planejar, avaliar e gerenciar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde; participar e contribuir positivamente para a educação permanente da equipe a qual faz parte; e participar do gerenciamento dos insumos da Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2011).

A regulamentação do exercício de enfermagem, segundo a Lei nº 7.498/86, dispõe as atribuições do enfermeiro, as quais são importantes ressaltar: prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral; consulta de enfermagem e educação visando à melhoria de saúde da população (BRASIL, 1986).



Em uma Unidade Básica de Saúde o enfermeiro é um instrumento com potencial de promover, em sua equipe, um processo de reflexão e revisão de suas práticas, para organização do serviço, buscando o aprimoramento dos cuidados de saúde. Nesse sentido, a integralidade é essencial para o rompimento da divisão existente entre a saúde pública e a assistência médica, exigindo práticas de saúde horizontais (VAL; NICHATA, 2014).

No entanto, a abordagem das IST pode ser permeada por receio sobre falar, fazer e apropriar-se dessa temática, tais fragilidades fazem com que o aconselhamento, por exemplo, concentre-se nos parâmetros biológicos e solicitação de exames, fragmentando a atenção a saúde. Muitos profissionais adotam a conduta de tratamento medicamentoso sem convocar as parcerias sexuais, por medo de se envolverem em questões que possam comprometê-los diante do serviço. A detecção das ISTs, em muitos casos, é comprometida pelo fato da abordagem ser realizada de forma inadequada, o que representa uma barreira e remete a necessidade de capacitação dos profissionais. (BARBOSA et al, 2015).

A visão dos profissionais de saúde é delimitada por mitos, tabus e estereótipos que se desdobram e influenciam as práticas de atenção à saúde. Assim, a despeito do surgimento da AIDS (1981), os profissionais não abordam de forma consistente temas relativos à sexualidade de seus usuários, caminho comum nesse tipo de problema, pois remete à noção de genitalidade e ato sexual, e é território ainda pouco explorado na formação e nas práticas em saúde (GARCIA; LISBOA, 2012).

A partir do que foi exposto, coloca-se a necessidade de investigar as principais saliências que permeiam a atenção às IST por enfermeiros no contexto da atenção básica, suscitando as principais lacunas e avanços na atenção de enfermagem. Assim, pretende-se com o estudo conhecer a abordagem das ISTs por enfermeiros (as) a partir da produção científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste na construção de uma análise que contribua para discussões sobre métodos e resultados de outras pesquisas para realização de futuros estudos. É considerada uma das mais amplas abordagens metodológicas referente às revisões, permitindo a utilização de estudos não experimentais e



experimentais para compreender o fenômeno analisado. (SOUZA et al, 2010).

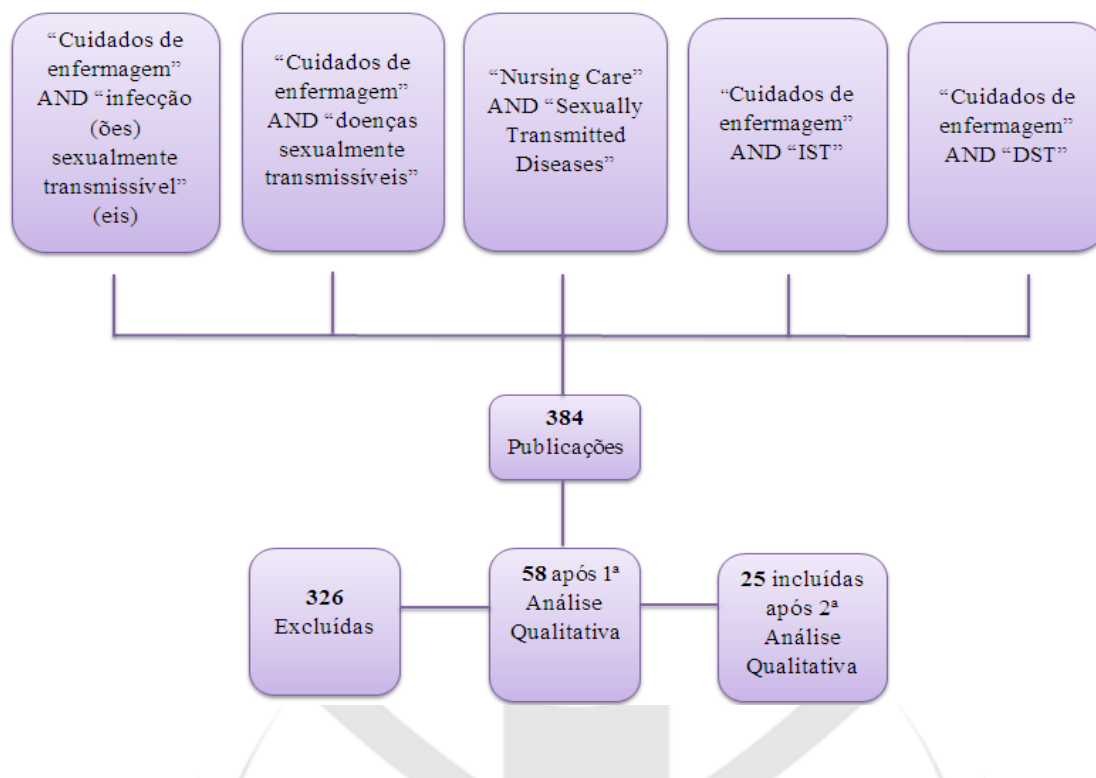
De acordo com Mendes et al (2008), a RIL é desenvolvida em seis etapas: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca ou amostragem na literatura; c) coleta de dados; d) análise dos dados coletados; e) discussão dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A definição do problema e a formulação da pergunta de pesquisa partiram da experiência em aulas práticas em saúde da mulher, durante a graduação em enfermagem. Pode-se observar as práticas de enfermagem nesse contexto ainda circunscrita a solicitação de exames a grupos específicos e encaminhamentos para outros profissionais e serviços de saúde. Reconhecendo o papel do enfermeiro por meio da regulamentação do exercício profissional e dos protocolos de assistências a saúde das pessoas com foco nas IST, buscou-se investigar a partir da literatura quais as principais saliências problematizadas sobre a temática. Portanto, a questão norteadora formulada consiste em: qual a abordagem do enfermeiro na atenção as pessoas com foco na atenção as IST/HIV.

Para composição do corpus de análise foram utilizados dois importantes portais nacionais que oferecem acesso as principais bases de dados brasileiras e internacionais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os critérios de inclusão foram artigos completos, incluindo ensaio, resultado de pesquisa, reflexão ou revisão de literatura, publicados entre 2007 e 2016, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos em duplicata e que não tratassem da abordagem das IST/HIV ou que não possuíssem relação com a prática de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu em abril de 2017. Nessa etapa, consultou-se o website Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para seleção dos descritores que melhor pudessem responder ao objeto de estudo. Os descritores utilizados foram: "Cuidados de enfermagem" AND "infecção (ões) sexualmente transmissível (eis)", "Cuidados de enfermagem" AND "doença(s) sexualmente transmissível", "Cuidados de enfermagem" AND "DST", "Cuidados de enfermagem" AND "IST", "Nursing Care" AND "Sexually Transmitted Diseases", nos idiomas português e inglês. Em seguida foram selecionados todos os artigos que possuíssem no título, resumo ou assunto tais descritores. Todos os resumos foram lidos, sendo excluídos os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. Na última etapa da coleta de dados foi

realizada a síntese qualitativa, na qual os artigos foram lidos na íntegra, sendo mais uma vez excluídos quando necessário.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos. Campina Grande, PB, Brasil, 2017.



A organização foi realizada por meio de um instrumento, contendo informações relevantes para posterior análise e categorização, como participantes, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo, ano de publicação, idioma, origem (região ou país), categoria ocupacional dos autores, temática abordada, participante da pesquisa, cenário e características metodológicas: tipo e desenho da pesquisa, abordagem teórica e técnica de coleta. A análise quantitativa dos dados foi feita de forma simples, utilizando frequência absoluta (n) e percentual (%). O resultado da síntese qualitativa foi organizado por similaridade de conteúdo, a partir dos quais foram construídas categorias temáticas que correspondiam ao objetivo do estudo. Posteriormente, os dados evidenciados foram discutidos de acordo com a literatura pertinente, identificando as possíveis lacunas do conhecimento e delimitando possíveis prioridades para estudos futuros.

Ressalta-se que o presente estudo dispensa análise por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos por se tratar de pesquisa documental, contudo, seguiu-se o código de ética dos profissionais de Enfermagem, respeitando os



princípios da honestidade e fidedignidade, assim como os direitos autorais na pesquisa, disponibilizando os resultados para o conhecimento da comunidade científica e sociedade (COFEN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As publicações selecionadas foram organizadas por título, país e ano no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos publicados sobre IST e enfermagem por título, país e ano. Campina Grande, PB, Brasil, 2017.

Título	País	Ano
Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes	Brasil	2008
As facetas do convívio com o HIV: formas de relações sociais e representações sociais da Aids para pessoas soropositivas hospitalizadas	Brasil	2012
Desenvolvimento de tecnologia assistiva para o deficiente visual: utilização do preservativo masculino	Brasil	2013
Avaliação da prevalência de infecções genitais em gestantes atendidas em consulta de enfermagem ginecológica	Brasil	2013
Da teoria da Diversidade e Universalidade do cuidado cultural à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	Brasil	2009
Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos	Brasil	2015
A integralidade e a vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na Atenção Básica	Brasil	2014
Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional	Brasil	2015
Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde	Brasil	2014
O caminhar para a concepção de um modelo de cuidado ao cliente HIV positivo	Brasil	2007
Blogs escolares sobre sexualidade: Estudo exploratório documental	Brasil	2013
Cotidiano do ser-casal: significados da profilaxia da transmissão vertical do HIV e possibilidades assistenciais	Brasil	2015
População idosa no sistema penitenciário: um olhar por trás das grades	Brasil	2011
Características sociodemográficas e risco para doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres atendidas na atenção básica	Brasil	2014
Cuidado de enfermagem na promoção do diálogo mãe e filha adolescente: estudo descritivo	Brasil	2009
The life of the adolescent with HIV/AIDS and selfcare: a descriptive study	Brasil	2013
Condom use in men who have sex with men: a literature review	Nova Zelândia	2009
Examining the scope of public health nursing practice in sexually transmitted infection prevention and management: what do nurses do?	Canadá	2014
Exemplars of complex assessment and care for hospitalized older adults: Genital herpes infection	EUA	2014
Expectation prior to human papilloma virus vaccination: 11 to 12-Year-old girls' written narratives	Suécia	2016
Introduction of a sexual health practice nurse is associated with increased STI testing of men who have sex with men in primary care	Austrália	2013
National policy and sexual health of men who have sex with men	Inglaterra	2009
Percepções de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para DST/Aids diante das conexões do processo de adolescer	Brasil	2015
Prevention of sexually transmitted diseases among visually impaired people: educational text validation	Brasil	2016
The impact of nursing leadership and management on the control of HIV aids: an ethnographic study	Austrália	2012

Quanto à abordagem metodológica, os estudos foram caracterizados como qualitativo (11), quantitativo (6), estudo de caso (1) e retrospectivo (1). A técnica de coleta de dados foi predominantemente entrevista e observação (9), oficinas (1); inquérito domiciliar (1); formulário (1); grupo focal (1); pesquisa (1); análise de dados (1); revisão da literatura (1); documental (1); questionário (1). A análise de dados foi análise lexical (1), análise de conteúdo (1), análise estatística (2), análise crítica (1), PAC (1), SPSS (2), AC (2), reflexão (1),



TFD (1).

Com base na análise dos artigos foi possível observar que a abordagem do enfermeiro no cuidado às pessoas com foco na atenção as IST/HIV inclui a necessidade de ações voltadas à educação em saúde, a assistência de enfermagem frente à IST/Aids e as relações interpessoais entre os profissionais de enfermagem e os pacientes.

Categoria Central: Assistência de enfermagem frente à IST/Aids:

Subcategoria 1: Prevenção das IST/Aids

Sabe-se que uma das formas mais eficaz de prevenção contra as IST/Aids é através do uso do preservativo em todas as relações sexuais, prática essa que deve ser orientada pelos profissionais de saúde. É possível prevenir algumas IST por meio da imunização, é o caso da hepatite B e papiloma vírus humana (HPV). Nesse estudo, foi possível observar a falta de produções científicas que abordem diretamente como isso se dá na prática, nos serviços de saúde.

Em um estudo realizado por Forsner et al (2016), relacionado à imunização de meninas entre 11 e 12 anos de idade contra o vírus do papiloma humano (HPV), demonstra a necessidade de enfermeiros buscarem estratégias para ajudar as crianças que se sentem desconfortáveis com os procedimentos relacionados à agulhas. Observa-se, a partir disso, que outra atribuição do enfermeiro em relação à prevenção de IST é a imunização, para tanto, é necessária a capacitação desses profissionais, fundamental para que o cuidado prestado seja qualificado.

Subcategoria 2: Educação em Saúde e Aconselhamento

O cuidado prestado pelos enfermeiros deve ser pautado, acima de tudo, na ética e valorização do sujeito que está sendo cuidado. Para que haja a efetivação de uma assistência de qualidade é necessário o uso de tecnologias leves por parte desses profissionais. Essas tecnologias são conceituadas como tecnologias das relações, a qual possui como base a criação de vínculo, a autonomia, o acolhimento. Além disso, relaciona-se com a humanização, buscando o conforto físico, psíquico e espiritual das pessoas que recebem o cuidado (ADAMS; RODRIGUES; FONTANA; 2011). Portanto, esses aspectos devem permear as ações de educação em saúde e o aconselhamento em IST/Aids.

A atribuição do enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, principalmente quando a



abordagem possui como eixo central a IST/Aids, consiste em orientar e conscientizar os usuários por meio do diálogo, sanando todas as dúvidas que possam surgir, tendo em vista a redução dos riscos de contaminação e a prática de hábitos comportamentais que não coloquem em risco a saúde. Através disso é possível perceber que a melhor forma de prevenção contra essas infecções ainda é por meio da educação em saúde, sendo imprescindível a atuação dos profissionais de enfermagem (FERRAZ; MARTINS; 2014).

Subcategoria 3: Diagnóstico e Tratamento no cuidado em enfermagem

Compreende-se que a prática de enfermagem relacionada à prevenção/detecção/tratamento das ISTs está além da realização de ações de educação em saúde. Ela abrange um conjunto completo de cuidados como o aconselhamento, notificação, encaminhamento a outros serviços quando houver necessidade, avaliação integral, incluindo o histórico de saúde e testes, convocar o parceiro (a), tratamento e apoio às pessoas vivendo com ou em risco de adquirir IST (BUNGAY; MASARO; GILBERT; 2014).

Algumas ISTs possuem sinais e sintomas clínicos que podem comprometer a saúde das pessoas e diminuir sua qualidade de vida. O surgimento de vesículas, verrugas, fissuras, feridas, entre outras afecções, são comuns a diversas infecções transmitidas sexualmente.

Conforme ressaltam Ferraz; Martins (2014), para um diagnóstico preciso com relação às infecções sexualmente transmissíveis, é necessária uma avaliação clínica adequada e a utilização dos fluxogramas propostos, a partir disso, caso seja confirmada alguma patologia, o enfermeiro deverá dar seguimento ao tratamento deste usuário.

McDaniel; Giovannelli; Happ (2014) ressaltam a importância desse profissional em relação à prática de curativos, através de um estudo com idosos hospitalizados e portadores do herpes vírus, que além da condição fisiológica imposta pela idade, apresentam transtornos causados por este vírus, sendo de suma importância uma assistência integral com foco no tratamento, aconselhamento e educação em saúde desses pacientes.

Subcategoria 4: Barreiras institucionais que dificultam a assistência de enfermagem



A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o local primordial para o cuidado às pessoas com IST/Aids, sendo o enfermeiro um dos principais gestores desse serviço. Em um estudo realizado nas UBS do município de São Paulo, foi possível observar a vulnerabilidade programática desse serviço relacionado a alguns itens como problemas de infraestrutura para realização das ações de prevenção e assistência em IST/HIV/Aids, respostas às necessidades de tratamento, déficit nas ações de pré-natal e puerpério, e na integração entre os serviços de saúde na atenção às IST/HIV/aids. A partir disso podemos observar a necessidade de investimentos e organização nesses serviços de saúde (VAL; NICHATA; 2014).

Respaldo pela legislação brasileira, é permitido ao profissional a prescrição de tratamentos protocolados e padronizados, porém, nem sempre os medicamentos necessários estão disponíveis na rede pública. É possível também que os enfermeiros realizem a coleta de materiais, a fim de identificar o agente causador da patologia a partir de testes realizados em laboratório. Contudo, há uma escassez desses materiais nos serviços de saúde.

Sabe-se que a imunização consiste em uma importante estratégia de prevenção das IST. Atualmente são disponibilizadas pelo SUS as vacinas contra Hepatite B e HPV. Contudo, verifica-se que um pequeno percentual de serviços dispõe de vacinação para Hepatite B. Salienta-se que a vacinação é como uma das políticas de saúde pública mais efetiva e de menor custo-benefício, utilizada no controle e na prevenção de doenças (LESSA e SCHRAMM, 2015), além de consistir em uma importante estratégia para assistência de enfermagem.

CONCLUSÃO:

Infecções sexualmente transmissíveis e Aids representam um grave problema de saúde pública. A cada ano novas pessoas são acometidas por estas infecções. Inúmeros profissionais de saúde estão diretamente envolvidos no cuidado a essas pessoas, em especial os enfermeiros (as).

A partir deste estudo, podemos observar que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção, detecção e tratamento das ISTs/ Aids, através de uma assistência integral, levando em consideração o aspecto biopsicossocial de cada indivíduo. É necessário, para isso, que esse profissional desenvolva ações voltadas à



educação em saúde com toda população susceptível a adquirir essas infecções, tendo em vista a redução dos riscos. A assistência voltada a essas pessoas deve abranger não apenas atividades relacionadas à promoção de saúde, mas um diagnóstico e tratamento adequado, possibilitando a reabilitação dos indivíduos e uma melhor qualidade de vida. Os enfermeiros encontram algumas barreiras que dificultam a qualidade da assistência prestada, entre as quais é importante destacar a falta de uma boa infraestrutura dos serviços de saúde e a escassez de matérias para prevenção e diagnóstico das IST.

O estudo teve como limitação a circunscrição da amostra, contudo, os resultados correspondem a trabalhos produzidos em diferentes contextos e países, os quais possuem como ponto comum a discussão sobre enfermagem e sua relação com as IST/Aids. Assim, espera-se que os resultados possam contribuir objetivamente para construção de práticas em enfermagem com qualidade e que atendam a urgência da atenção às pessoas com foco nas IST/Aids.

REFERÊNCIAS:

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, Rachel **De. Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, p. 102-6, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008, Out-Dez; 17(4): 758-64.

World Health Organization (WHO). **Sexually transmitted infections.** Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/what-we-do/health-topics/communicable-diseases/sexually-transmitted-infections>. Acessado em 8 de abril, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília – DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção em Saúde Mental nos Serviços Especializados em DST/Aids.** Brasília – DF, 2012.

BARBOSA, T. L. de A. et al. **Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional.** Acta Paul Enferm. 2015; 28(6): 531-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília – DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI N 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986.** Brasília – DF, 1986.

VAL, L. F. do; NICHATA, L. Y. I. **A integralidade e a vulnerabilidade programática às dst/hiv/aids na atenção básica.** Escola de enfermagem usp, São Paulo, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais, Ano V - nº 01.** Brasília – DF, 2016a



BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Ano V – nº 01. Brasília – DF, 2016b

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis**, vol. 47, nº35. Brasília – DF, 2016c

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como é a prevenção das IST**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/2016/58830>>, acessado em: 17 de Abril, 2017. 2016d

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. da C.; BARROSO, M. G. T.. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 set; 12 (3): 522-28.

BARBOSA, G. O. L. et al. **Desenvolvimento de tecnologia assistiva para o deficiente visual: utilização do preservativo masculino**. Rev esc enferm usp, 2013; 47(5):1163-9.

ROECKER, S.; NUNES, E. de F. P. de A.; MARCON, S. S.. **O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 157-65.

BUNGAY, V.; MASARO, C. L.; GILBERT, M.. **Examining the scope of public health nursing practice in sexually transmitted infection prevention and management: what do nurses do?**. Journal of Clinical Nursing, 2014; 23, 3274–3285.

FORSNER, M. et al. **Expectation prior to human papilloma virus vaccination: 11 to 12-year-old girls' written narratives**. Journal of Child Health Care, 2016; Vol. 20(3) 365–373.

ADAMS, F.; RODRIGUES, F. C. P.; FONTANA, R. T.. **As tecnologias leves na assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva**. Rev enferm UFPE on line. 2011 mar./abr.; 5(spe):417-25

GOMES, A. M. T. et al. **As facetas do convívio com o HIV: formas de relações sociais e representações sociais da aids para pessoas soropositivas hospitalizadas**. Esc Anna Nery (impr.)2012 jan-mar; 16 (1): 111- 120.

FERRAZ, L. M.; MARTINS, A. C. S.. **Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde**. Rev. APS. 2014 abr/jun; 17(2): 143 – 149.

MCDANIEL, J.; GIOVANNELLI, M.; HAPP, M. B. **Exemplars of complex assessment and care for hospitalized older adults: genital herpes infection**. EUA, Geriatric Nursing 35 (2014) 233 – 235.

LESSA, Sérgio de Castro; SCHRAMM, Fermin Roland. **Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 115-124, 2015.